

ALGUNS PRECEITOS BÁSICOS PARA UMA VIDA BEM VIVIDA:

RIQUEZA = DINHEIRO ENTRANDO > DINHEIRO SAINDO

O ENTEDIANTE É ATRAENTE QUANDO SE TRATA DA SUA CARREIRA

FAÇA AS PEQUENAS COISAS DIREITO

SE VOCÊ FOR JOVEM, VÁ PARA UMA CIDADE GRANDE

ÓTIMAS FÉRIAS > CARRÃO

O EQUILÍBRIO É UM MITO

O ACASO É UMA FUNÇÃO DA CORAGEM

STEVE JOBS ERA UM BABACA

SUCESSO = $\frac{\text{RESILIÊNCIA}}{\text{FRACASSO}}$

JAMAIS DEIXE SEU CÔNJUGE SENTIR FOME OU FRIO

NÃO SIGA SUA PAIXÃO

PASSE MAIS TEMPO SUANDO DO QUE VENDENDO OS OUTROS SUAREM

Ilustrações de capa por
Kyle Scallon e Alex Conlin



ALTA LIFE

EDITORA

www.altabooks.com.br

 /altabooks

 /altabooks



PORTFÓLIO
PENGUIN

A Álgebra da Felicidade

Copyright © 2020 da Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli. ISBN: 978-85-508-1404-9

Translated from original The Algebra of Happiness. Copyright © 2019 by Scott Galloway. ISBN 978-0-5930-8419-9. This translation is published and sold by permission of Portfolio / Penguin, an imprint of Penguin Random House LLC, the owner of all rights to publish and sell the same. PORTUGUESE language edition published by Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli, Copyright © 2020 by Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli.

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

A editora não se responsabiliza pelo conteúdo da obra, formulada exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Impresso no Brasil — 1ª Edição, 2020 — Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Publique seu livro com a Alta Books. Para mais informações envie um e-mail para autoria@altabooks.com.br

Obra disponível para venda corporativa e/ou personalizada. Para mais informações, fale com projetos@altabooks.com.br

Produção Editorial

Editora Alta Books

Gerência Editorial

Anderson Vieira **Produtor Editorial**

Illysabelle Trajano

Juliana de Oliveira

Thiê Alves

Assistente Editorial

Ian Verçosa

Marketing Editorial

Livia Carvalho

marketing@altabooks.com.br

Editor de Aquisição

José Rugeri

j.rugeri@altabooks.com.br

Vendas Atacado e Varejo

Daniele Fonseca

Viviane Paiva

comercial@altabooks.com.br

Ouvidoria

ouvidoria@altabooks.com.br

Equipe Editorial Adriano Barros

Ana Carla Fernandes

Keyciane Botelho

Larissa Lima Laryssa Gomes

Leandro Lacerda

Maria de Lourdes Borges Paulo Gomes

Raquel Porto

Rodrigo Dutra Thais Dumit

Thales Silva

Thauan Gomes

Tradução

Luciana Ferraz

Copidesque

Maíra Meyer

Revisão Gramatical

Ana Gabriela Dutra

Thamiris Leiroza

Diagramação

Luisa Maria Gomes

Erratas e arquivos de apoio: No site da editora relatamos, com a devida correção, qualquer erro encontrado em nossos livros, bem como disponibilizamos arquivos de apoio se aplicáveis à obra em questão.

Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso às erratas, aos arquivos de apoio e/ou a outros conteúdos aplicáveis à obra.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites referidos pelos autores nesta obra.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

G174a Galloway, Scott

A Álgebra da Felicidade: notas sobre a busca por sucesso, amor e significado / Scott Galloway; traduzido por Luciana Ferraz. - Rio de Janeiro : Alta Books, 2020. [recurso eletrônico]
256 p. ; 2,08 MB.

Tradução de: The Algebra Happiness
ISBN: 978-85-508-1404-9 (E-book)

1. Autoajuda. 2. Desenvolvimento pessoal. 3. Estratégia de vida. 4. Motivação. I. Ferraz, Luciana. II. Título.

2020-253

CDD 158.1
CDU 159.947

Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

www.facebook.com/altabooks – www.instagram.com/altabooks



Para
George Thomas Galloway
(Vulgo Pai)

Scott Galloway é autor best-seller do *New York Times* pelo livro *The Four: The Hidden DNA of Amazon, Apple, Facebook, and Google* [sem publicação no Brasil]. Além de ser professor na Stern School of Business da Universidade de Nova York, é empreendedor em série, tendo fundado nove empresas, incluindo L2, Red Envelope e Prophet. Em 2012, foi indicado como um dos “50 Melhores Professores de Faculdades de Administração do Mundo” pelo site Poets & Quants. Sua série semanal no YouTube, “Winners & Losers”, tem obtido dezenas de milhões de visualizações. É coapresentador do podcast *Pivot* com Kara Swisher, da Recode, e autor da newsletter No Mercy/No Malice.

Agradecimentos

Foi recompensador reunir a turma para este livro. Jim Levine, meu agente, me mantém (a maior parte do tempo) na linha e é uma fonte constante de apoio e inspiração. Niki Papadopoulos, minha editora, será veterinária em sua próxima vida, pois ela é forte e, ao mesmo tempo, gentil. Nesta vida, ela manteve a mim e ao trabalho no caminho certo.

Minha colega Katherine Dillon é meu alicerce profissional, e Kyle Scallon passou noites e finais de semana ajudando estes conceitos a existirem. Maria Petrova usa suas habilidades políglotas para fazer com que minha primeira e única língua seja absorvida mais facilmente.

Beata, obrigado por trazer felicidade e alegria para nossa casa todos os dias. Eu te amo.

Sumário

Agradecimentos

Introdução

Sucesso

Amor

Saúde

Epílogo

Notas

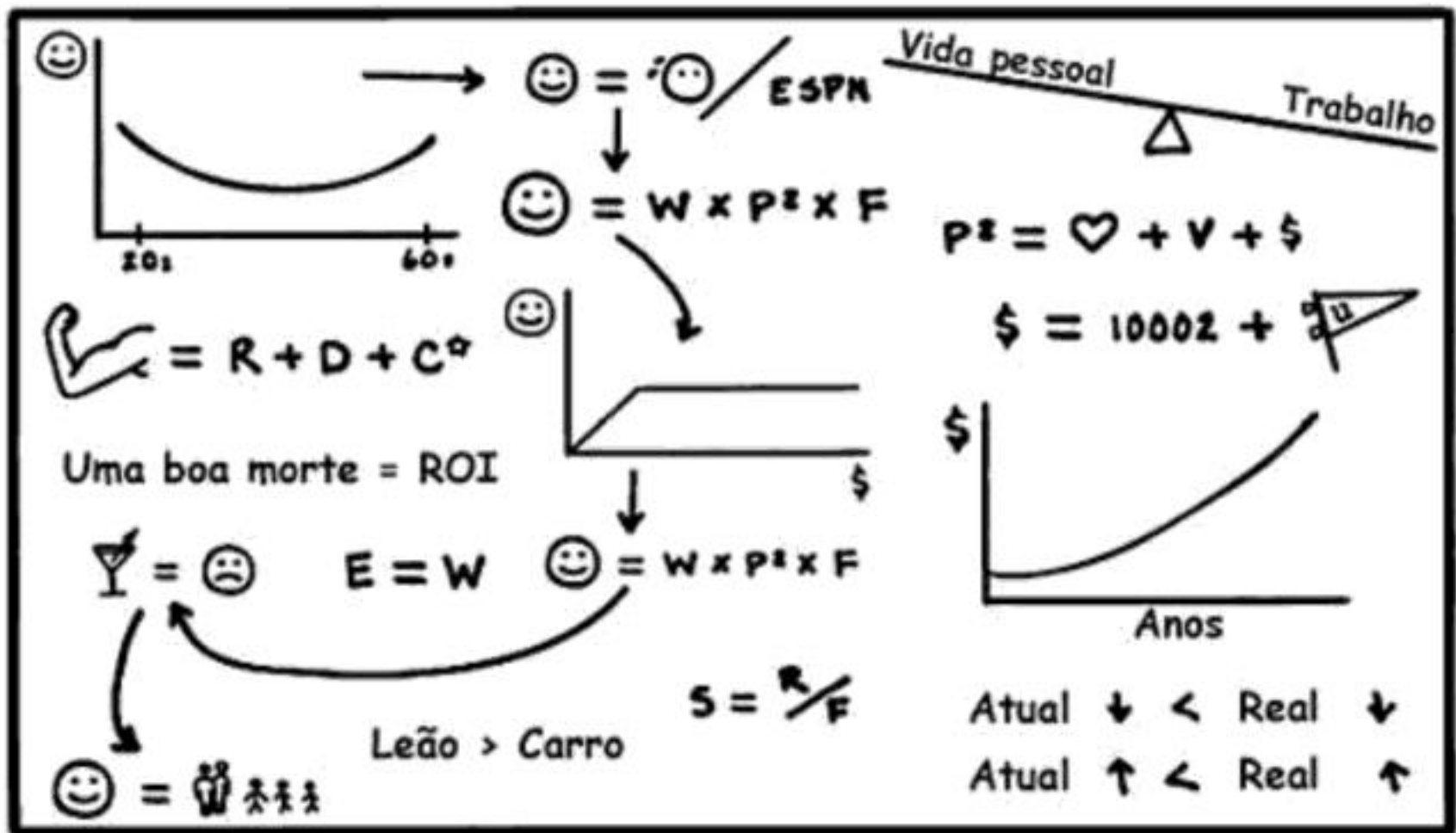
A

Álgebra

DA

Felicidade

Introdução



A Álgebra da Felicidade

Em 2002, me tornei docente da Stern School of Business da Universidade de Nova York (NYU, na sigla em inglês). Mais de cinco mil alunos cursavam minha disciplina de Estratégia de Marca.

Eles formam um grupo notável, integrado por Fuzileiros Navais da Geórgia a consultores de TI de Nova Delhi. Eles estão ali para aprender sobre valor temporal do dinheiro, estratégia e comportamento do consumidor. Mas nosso tempo juntos costuma variar de estratégias de marca a estratégias de vida: Qual carreira devo escolher? Como posso me preparar para o sucesso? Como posso conciliar ambição com crescimento pessoal? O que posso fazer hoje para que não tenha arrependimentos aos 40, 50 ou 80 anos?

Abordamos essas questões na aula mais popular: a última palestra de três horas intitulada “A Álgebra da Felicidade”. Nessa aula estudamos sucesso, amor e a definição de uma vida bem vivida. Em maio de 2018, postamos no YouTube uma versão resumida. O vídeo foi visto por mais de um milhão de pessoas nos primeiros dez dias. Minha editora me incentivava a escrever uma continuação do *The Four: The Hidden DNA of Amazon, Apple, Facebook, and Google* [sem publicação no Brasil], e, para seu espanto, informei-a que meu segundo livro seria sobre felicidade.

Não tenho credibilidade acadêmica ou referências que indiquem que eu deveria aconselhar as pessoas sobre como viver suas vidas. Fali algumas empresas, divorciei-me aos 34 anos e, recentemente, o investidor de risco mais bem-sucedido da história ligou para os sócios da General Catalyst — meus investidores da L2 — para desencorajá-los (sem brincadeira) a investir na minha empresa com o argumento de que eu era “louco”. Nota: eles investiram mesmo assim e se deram (muito) bem.

Na verdade, você precisaria se esforçar muito para enxergar minha vida como uma estrutura para a felicidade. Cresci como uma criança comum na Califórnia nos anos 1970. Eu era magrelo e estranho, tirava notas medíocres e não me saía bem em provas. Candidatei-me à UCLA (Universidade da Califórnia em Los Angeles) e fui rejeitado, o que não me pareceu importante — meu pai me garantiu: “Alguém com sua experiência de vida não precisa de faculdade.” Eu não tinha nenhuma, só um pai com uma nova família e que não queria pagar as mensalidades. No entanto, ele me arranjou um emprego como instalador de móveis. O trabalho pagava entre US\$15 e US\$18 a hora, o que parecia muito dinheiro. Eu poderia comprar um carro, meu único objetivo na época.

No último ano do colégio, após a aula, íamos à Westwood Village tomar sorvete. Meus amigos furtavam lojas. Eu ia para casa quando eles começavam a enfiar camisetas do Peter Frampton nas calças — não por ser mais ético, mas porque minha mãe solteira não aguentaria uma ligação da Polícia de Los Angeles solicitando que ela me buscasse. Voltando de Westwood Village, atravessei a Hilgard Avenue, onde as repúblicas da UCLA se enfileiravam pela rua. Era a semana de volta às aulas, e havia milhares de garotas em frente a suas casas cantando, o que parecia uma mistura de um quadro de Norman Rockwell e um filme da madrugada do Cinemax.

Naquele momento decidi que precisava ir para a faculdade, e fui para casa escrever outra carta para a coordenação de processos seletivos da UCLA. Disse-lhes a verdade: “Sou natural da Califórnia, criado por uma mãe solteira imigrante que é secretária, e se não me deixarem entrar, instalarei móveis pelo resto da vida.” Fui aceito nove dias antes de as aulas começarem. Minha mãe disse que, como a primeira pessoa da família a entrar na faculdade, eu agora podia “fazer qualquer coisa”.

Como minhas opções eram infinitas, dediquei-me a passar os cinco anos seguintes fumando quantidades absurdas de maconha, praticando esportes e assistindo à trilogia de O Planeta dos Macacos dezenas de

vezes, parando essa rotina apenas para ter relações sexuais casuais. Exceto pelo último aspecto, eu era extremamente bem-sucedido.

No último ano, a maioria dos meus amigos começava a tomar jeito, concentrando-se nas notas, na pós-graduação ou em conseguir um emprego. Como nenhuma boa ação fica sem punição, retribuí a generosidade dos contribuintes da Califórnia e a visão dos diretores da UCLA com uma média de 2.27. Precisei de um quinto ano na universidade, já que reprovei em sete matérias e não tinha créditos suficientes para me formar. Novamente, não importava, já que havia mais maconha e filmes de ficção científica a serem consumidos, e não havia nada atraente esperando por mim no mundo real.

Em meu último ano, tive um colega de quarto muito ambicioso que me despertou um estranho senso de competitividade. Ele tinha obsessão em ser banqueiro de investimentos. Não sabia o que era, mas, se Gary queria fazer aquilo, eu também faria. Fui bem nas entrevistas, menti sobre minhas notas e garanti um emprego como analista no Morgan Stanley. Ajudou o fato de que, como eu, o chefe do grupo tinha feito parte do time de remo na faculdade e decidira que todos os remadores estavam destinados a serem ótimos banqueiros de investimentos.

Após um período inexpressivo na profissão, decidi me candidatar à faculdade de administração, já que não tinha ideia do que queria fazer e era para onde minha namorada e melhor amigo estavam indo. O estado da Califórnia apostou novamente em mim e fui aceito na Haas School of Business da Berkeley. Durante meu segundo ano fui inspirado pelo professor David Aaker, que lecionava estratégia de marcas. Enquanto ainda estava na faculdade, fundei uma empresa de estratégia, a Prophet. A empresa teve bons resultados e acabou sendo vendida para a Dentsu. Em 1997, decidimos incubar diversas empresas de e-commerce no porão do escritório da Prophet, já que era isso que um MBA de cabeça raspada fazia nos anos 1990 em São Francisco. Resumindo, eu estava começando a encontrar meu caminho com a força do poder de processamento e da internet a meu favor.

Uma das empresas, a Red Envelope, foi envolvida pela prosperidade da época, culminando em uma IPO na NASDAQ — a única IPO de varejo de 2002. Agraciado com uma sorte incrível, uma ótima sócia (minha esposa) e o reconhecimento de ter nascido na era mais próspera da história, decidi que em vez de me contentar com minhas bênçãos, eu queria mais. Mais, caramba. Não sabia bem o que “mais” significava... então, optei por “diferente”. Renunciei ao meu cargo no conselho da Red Envelope, pedi o divórcio à minha esposa, mudei-me para Nova York e entrei para o corpo docente da Stern School of Business da NYU. (Meu diagnóstico correto aos 30 anos era “deficiência de caráter”.)

Em 2010, enquanto docente na Stern, publiquei um trabalho de pesquisa classificando marcas de luxo com base em sua competência digital. Muitas das empresas que pesquisei me procuraram, e, reconhecendo uma oportunidade comercial, fundei a empresa de inteligência empresarial L2. Hoje ela trabalha com um terço das cem maiores empresas de consumo do mundo. Em 2017, a L2 foi comprada pela Gartner, uma empresa de pesquisas de capital aberto (NASDAQ: IT).

No empreendedorismo, as altas são muito altas e as baixas, muito baixas. Luto contra uma depressão leve (principalmente raiva) e passo muito tempo pensando sobre como lidar com isso sem medicação ou terapia (nota: às vezes, é necessário recorrer a um ou ambos). Essa luta me levou a buscar conhecimento sobre como atingir não somente sucesso, mas felicidade. Compartilho minhas descobertas em meu blog, *No Mercy/No Malice* [Sem Dó/Sem Maldade, em tradução livre], mas não de forma organizada. Este livro é uma tentativa de consertar isso.

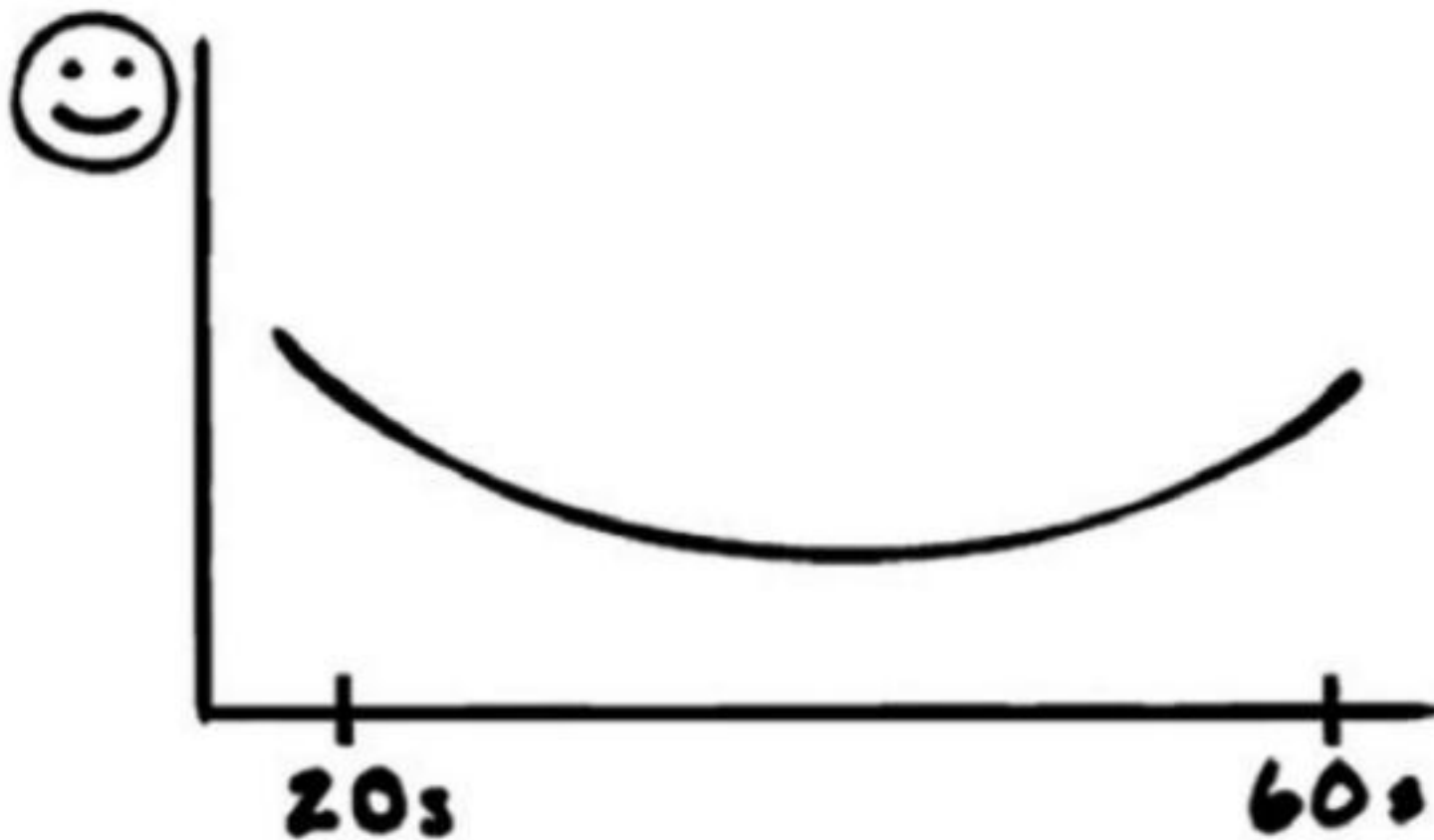
Nas páginas a seguir, compartilharei o que observei como empreendedor em série, acadêmico, marido, pai, filho e norte-americano, com uma grande quantidade de pesquisas. É importante salientar que minhas ideias neste livro são observações, e não uma pesquisa acadêmica revisada ou um mapa desenhado por alguém que já percorreu o caminho.

Dividi este livro em quatro seções. A primeira descreve as equações básicas que eu e meus alunos estudamos juntos todos os anos: se alguém fosse resumir a fórmula da felicidade a um número finito de equações, quais seriam? A segunda parte se aprofunda no que aprendi sobre sucesso, ambição, carreira e dinheiro em minha experiência como banqueiro de investimentos, empreendedor, professor de administração e voz sobre o impacto das grandes tecnologias de nossa economia e sociedade.

Os tópicos das seções um e dois são significativos. No entanto, o assunto em questão na seção três é profundo: amor e relacionamentos. Os jovens, especialmente homens, têm dificuldade em entender as mensagens contraditórias sobre como conciliar relacionamentos e sucesso para obter sentido pessoal e profissional em nosso mundo capitalista. A quarta e última seção desafia o leitor a encarar a pessoa no espelho e enfrentar problemas que abrangem o cuidado e a nutrição do corpo, demônios internos e nossos últimos dias na Terra.

Receber conselhos de vida de um professor deprimido e louco pode não fazer sentido. Talvez. Mas fiz minha lição de casa e, pelas próximas 200 e poucas páginas, serei o *seu* professor maluco. Espero que estas observações sem dó/sem maldade sobre sucesso e amor o ajudem a obter uma vida mais recompensadora.

O Básico



Todos Conhecem Felicidade, Estresse e Tragédia

Seus anos de infância, adolescência e faculdade são compostos por Han Solo, cerveja, viagens de carro, sexo casual e autodescoberta. Mágica pura. Porém, dos 20 e poucos até os 40 e poucos, a coisa fica séria — trabalho, estresse e a percepção de que, apesar do que seus professores e sua mãe disseram, você provavelmente não será senador ou terá um perfume com seu nome. Conforme se envelhece, o estresse de construir uma vida que disseram que você merece, e é capaz de conquistar, se torna um fardo. Além disso, alguém que você ama fica doente e morre, e a dureza da vida se evidencia.

Então, aos 50 (antes, se for emotivo), você começa a perceber todas as maravilhosas bênçãos que estão em toda parte. Sim, em toda parte. Pessoas lindas que se parecem com você e têm seu cheiro (filhos). A água que se transforma em ondas que você pode surfar e outras maravilhas da natureza. A capacidade de oferecer algum tipo de esforço ou inteligência pelo qual as pessoas vão lhe pagar um valor, com o qual você pode sustentar sua família. A oportunidade de viajar pela superfície da

atmosfera a uma velocidade próxima à do som para que possa ver as coisas incríveis que pessoas extraordinárias inventaram. E, quando acontece uma tragédia, muitas vezes ela é combatida por nossas melhores ideias: ciência. Você reconhece que seu tempo aqui é limitado, começa a sentir o perfume das rosas e a conceder a si mesmo a felicidade que merece.

Então, se na fase adulta descobrir que está estressado, até mesmo infeliz, às vezes, reconheça que isso faz parte da jornada e simplesmente siga em frente. A felicidade está à sua espera.



Trabalhe Enquanto É Jovem

Todos conhecemos alguém bem-sucedido, em forma, que toca em uma banda, é próximo dos pais, é voluntário em causas animais e tem um blog sobre comida. Suponha que você não seja essa pessoa. O equilíbrio ao desenvolver sua carreira, do meu ponto de vista, é um grande mito. O “struggle porn” [“pornografia do esforço”, em tradução livre] dirá que se deve ser infeliz antes de ser bem-sucedido. Isso não é verdade: é possível obter muitas recompensas ao longo do caminho para o sucesso. Mas, se o equilíbrio é sua prioridade na juventude, então é preciso aceitar que, a menos que você seja um gênio, pode ser que não atinja o nível mais alto da segurança econômica.

A subida da trajetória de sua carreira se inicia (injustamente) nos primeiros cinco anos após a graduação. Se quiser que a trajetória seja íngreme, precisará queimar muito combustível. O mundo não está à sua disposição, é preciso se esforçar. Faça muito esforço, muito mesmo.

Tenho muito equilíbrio hoje, consequência da falta dele nos meus 20 e 30 anos. Dos 22 aos 34, fora a faculdade de administração, lembro-me de pouca coisa além de trabalhar. O mundo não pertence aos grandes, mas aos rápidos. É preciso avançar mais e em menos tempo que seus concorrentes. Em parte, isso se baseia no talento, mas principalmente em estratégia e resistência. Minha falta de equilíbrio como um jovem profissional me custou meu casamento, meus cabelos e, definitivamente, meus 20 anos. Não existe manual de instruções, é uma troca. Minha falta de equilíbrio, apesar de posteriormente me garantir mais equilíbrio na vida, teve um custo muito alto.



Suor

A proporção de tempo que você passa suando e o quanto despende para ver os outros suarem é um indicador prospectivo do seu sucesso. Mostre-me uma pessoa que assiste à ESPN todas as noites, passa o domingo todo assistindo futebol e não se exercita, e lhe mostrarei um futuro de raiva e relacionamentos falidos. Mostre-me alguém que sua todos os dias e passa tanto tempo praticando esportes quanto passa assistindo-os na TV, e lhe mostrarei alguém que sabe lidar com a vida.

A Decisão Mais Importante que Tomará

A maioria dos alunos de administração destina seus maiores esforços para moldar suas vidas profissionais e socializar com os amigos. No entanto, a decisão mais importante que tomará não é onde trabalhar ou com quem vai para a balada, mas quem você escolhe para lhe acompanhar pelo resto da vida. Ter um cônjuge, ou companheiro, com quem você não somente se importe e queira transar, mas que também seja um bom parceiro, ameniza as imperfeições e aumenta o brilho da vida. Tenho muitos amigos com carreiras admiráveis, amizades maravilhosas e uma esposa que amam. Mas eles não são felizes, pois suas esposas não são suas parceiras. Suas metas e estratégias de vida não estão em sincronia. O desalinhamento sobre o que é importante e a falta de apreciação pelo outro torna tudo... mais difícil. Meus amigos com menos sucesso econômico, que passam menos tempo com suas amizades, mas que têm uma companheira real com quem dividir suas lutas e sucessos, são visivelmente mais felizes.

$$\heartsuit + V + \$ = P^2$$

Paixão, Valores, Dinheiro

As melhores parcerias românticas que conheço são baseadas em três coisas. Os envolvidos sentem atração física um pelo outro. Sexo e afeição definem seu relacionamento como único e dizem “eu escolho você” de forma não verbal. Um sexo bom é 10% de um relacionamento, mas um sexo ruim é 90% de um relacionamento. Porém, é aí que a maioria dos jovens conclui sua devida diligência. Também é preciso garantir o alinhamento de valores como religião, quantos filhos querem ter, seus métodos para criá-los, sua proximidade com seus pais, sacrifícios que estão dispostos a fazer pelo sucesso econômico e quem cuida de quais

responsabilidades. O dinheiro é um valor especialmente importante para o alinhamento, já que a principal causa de desgaste conjugal é o estresse financeiro. A contribuição, a abordagem e as expectativas do seu cônjuge acerca de dinheiro — e como é o fluxo das finanças em sua casa — combinam com as suas?

Qualificação + CEP = Dinheiro

Temos um sistema de castas nos EUA: educação superior. Além disso, o crescimento econômico se concentra cada vez mais em algumas supercidades, onde dois terços do crescimento econômico dos próximos 50 anos acontecerão. A oportunidade ocorre em função da densidade. Vá a um lugar repleto de sucesso. As grandes cidades são como Wimbledon — mesmo que você não seja o Rafael Nadal, seu jogo evoluirá por estar na quadra com ele. Você melhorará ou descobrirá que não deveria estar em Wimbledon.

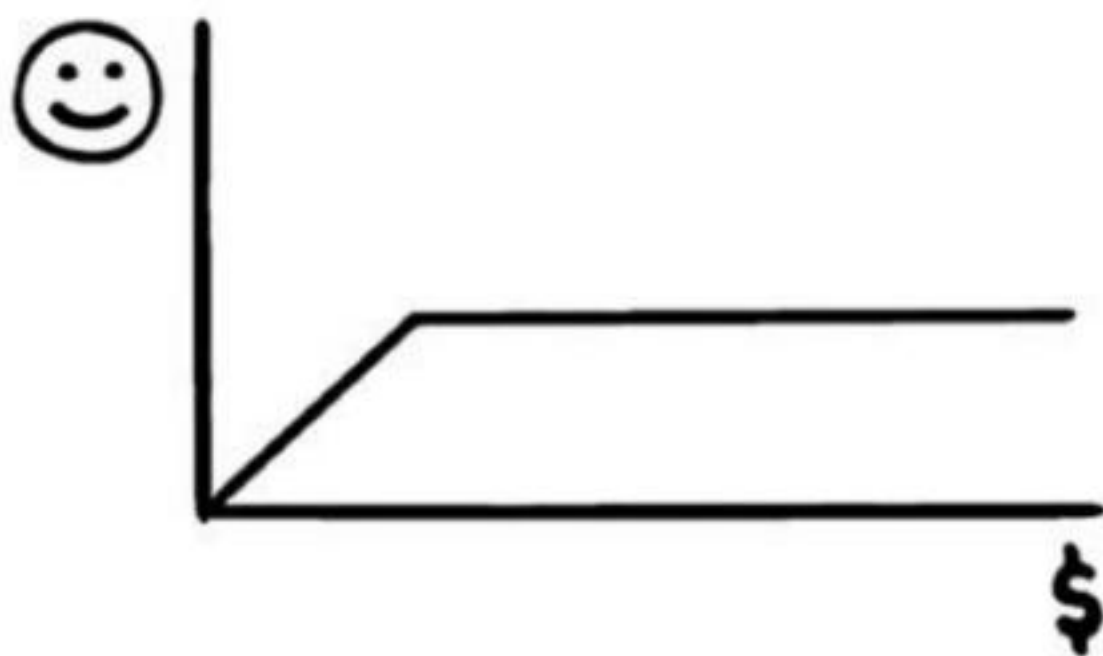
Esta é a combinação perfeita da velocidade econômica: diga-me sua formação (nível e instituição) e CEP, e poderei estimar, com bastante precisão, quanto dinheiro você ganhará ao longo da próxima década. O conselho aqui é simples: enquanto for jovem, qualifique-se e vá morar em uma cidade grande. Ambos ficam mais difíceis, se não impossíveis, conforme você envelhece. Sempre haverá ótimas histórias sobre Steve Jobs, Bill Gates, e outros que largaram a faculdade. Novamente, suponha que você não é um deles.



O que Faz Você Feliz

Existe uma correlação entre quanto dinheiro ganha e quão feliz você é. O dinheiro pode comprar felicidade, até certo ponto. Mas, uma vez que se atinge um certo nível de segurança financeira, a correlação nivela. Mais dinheiro também não o tornará menos feliz (outro mito). Cometi o erro de passar todo meu tempo, por boa parte da vida, tentando descobrir como ganhar mais dinheiro, em vez de parar um pouco e me perguntar o que me faz feliz. Então, sim, trabalhe como um camelo e consiga certa

estabilidade econômica. Mas observe as coisas que lhe trazem alegria e satisfação, e comece a investir nelas. Preste mais atenção às coisas que o deixam feliz e não envolvem substâncias entorpecentes ou muito dinheiro. Quer seja cozinhar, praticar capoeira, tocar violão ou andar de bicicleta, os interesses e hobbies acrescentam consistência à sua personalidade. Estar “focado” é felicidade. Você perde a noção de tempo, esquece de si mesmo e se sente parte de algo maior.

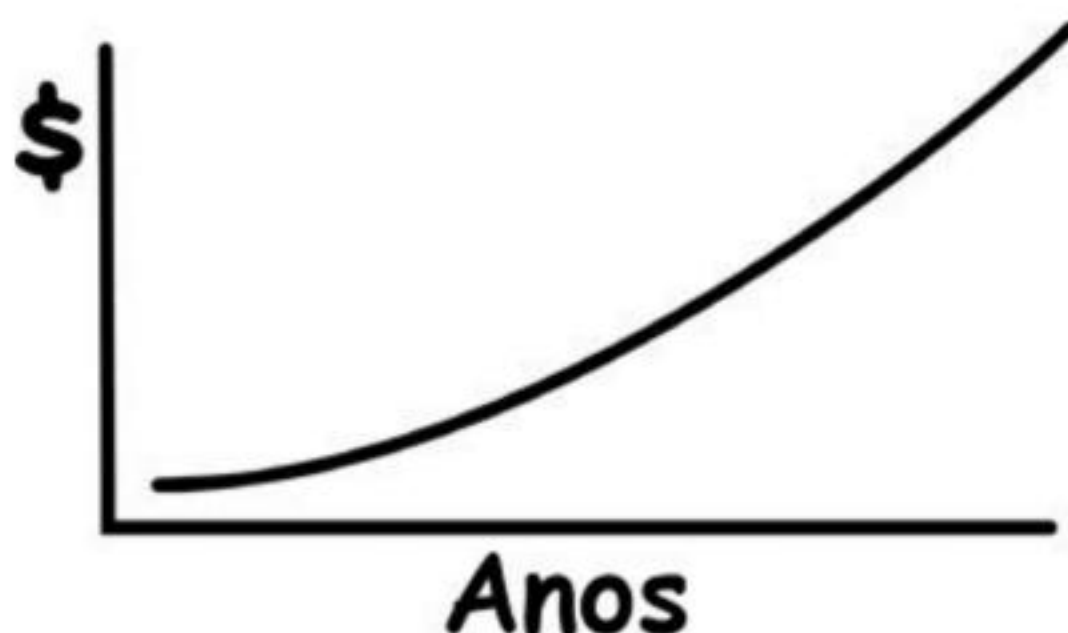


Descobri a escrita apenas há alguns anos, e hoje é uma das partes mais recompensadoras da minha vida. Escrever é minha terapia. É um meio de libertar toda essa loucura que perturba minha mente. É uma chance de imortalizar o quanto amo meus filhos, sinto falta da minha mãe e gosto de Chipotle. A escrita me reconectou com aqueles de quem gosto e me apresentou a pessoas novas e interessantes. Espero que, quando eu partir, meus filhos leiam meus escritos e sintam que me conhecem melhor. Gostaria de ter começado a escrever há 30 anos.

Invista Cedo e com Frequência

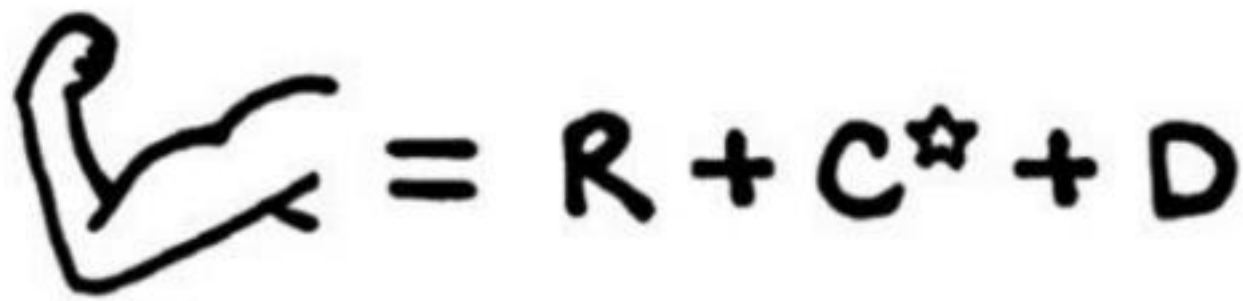
Existe um ditado antigo que diz que os juros compostos são a força mais poderosa do universo. A ideia de guardar dinheiro é mais importante para o grupo que menos entende — os jovens —, já que “longo prazo” não é um conceito que eles absorveram. Muitos jovens talentosos acreditam ser tão incríveis que ganharão quantidades obscenas de dinheiro. Ok,

talvez... mas caso não chova grana, comece a guardar dinheiro cedo e com frequência. Não encare isso como economia — encare como mágica. Coloque US\$1.000 em uma caixa mágica e, quando estiver pronto para abrir em 40 anos, surpresa: esse valor se converteu em US\$10 a US\$25 mil. Se você tivesse essa caixa mágica, quanto colocaria nela?



Muitos de nós entendemos como os juros compostos funcionam com o dinheiro, mas não reconhecemos seu poder em outras partes de nossas vidas. O aplicativo 1 Second Everyday nos lembra de fazer um vídeo de 1 segundo todos os dias, um pequeno incômodo/investimento diário. No final do ano, sento-me com meus filhos e assisto aos seis minutos que formaram nosso ano. Assistimos repetidamente, adivinhando onde eu estava, rindo quando eles se veem na tela e relembrando como foi divertido ir ao Mundo Mágico de Harry Potter.

Nada supera o vínculo entre mãe e filho. Não é apenas instintivo, mas se trata também dos pequenos investimentos que ela fez em você, todos os dias, desde o início. Isso pode ser aplicado a todos os relacionamentos. Tire um monte de fotos, envie mensagens bobas a seus amigos, fale com velhos amigos sempre que puder, expresse admiração a seus colegas de trabalho, e, todos os dias, diga ao máximo de pessoas possível que você as ama. Alguns minutos diários — a recompensa é pequena no início, mas depois é imensa.



Encontre Seu Gorila

Sentir-se másculo é recompensador. (Entendo como soa estranho, e que não consigo expressar as recompensas da feminilidade.) Meu Tarzan interior balança em cipós, e fico feliz. Mas os cipós mudaram. Quando era jovem, me sentia másculo ao impressionar meus amigos, transar com mulheres desconhecidas e ter um corpo definido. Conforme envelheci, surgiram outros cipós. Ser um chefe de família amoroso e responsável que sustenta a casa me faz sentir “forte como um touro”, da mesma forma que ser relevante na sala de aula ou no trabalho.

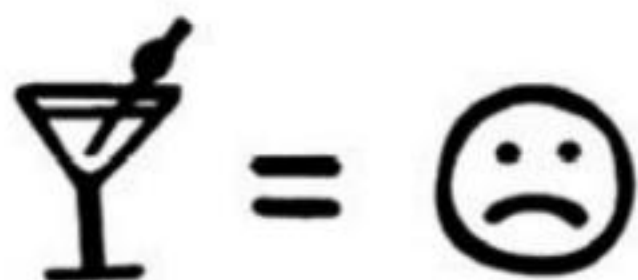
Macacos machos são superiores e têm mais chances de acasalar se tiverem mais laços sociais, e não por serem maiores ou mais fortes. Cada vez mais, ser um bom cidadão — ser um bom vizinho, respeitar as autoridades, lembrar de onde eu vim, ajudar pessoas que jamais conhecerei, interessar-me por uma criança que não é minha e votar são coisas sobre as quais nunca pensei quando era mais jovem — me dá vontade de bater no peito. Combater seus defeitos e fazer um esforço para reparar suas deficiências. Em resumo: ser um homem, e não um menino no corpo de um homem. Masculinidade agora significa relevância, cidadania e ser um pai amoroso.



Patrimônio = Riqueza

É difícil obter segurança financeira apenas com seu salário, já que você vai naturalmente elevar ou reduzir seu estilo de vida de acordo com o que ganha. Assim que possível, compre imóveis ou ações, e tente encontrar um emprego que tenha um plano de previdência privada ou, melhor ainda, opções de compra de ações da empresa. Esteja sempre no mercado de ações, já que você não é inteligente o bastante para prever quando entrar ou sair sozinho. Tente não ter mais de um terço de seus ativos em uma única classe de ativos quando tiver menos de 40 anos, e diminua isso para 15% quando passar dessa idade.

A definição de “rico” é ter uma renda passiva maior do que seus gastos. Meu pai e sua esposa recebem cerca de US\$50 mil por ano em dividendos, aposentadoria e previdência, e gastam US\$40 mil por ano. Eles são ricos. Tenho diversos amigos que ganham entre US\$1 milhão e US\$3 milhões, com muitos filhos em escolas particulares em Manhattan, uma ex-esposa, uma casa nos Hamptons e um estilo de vida digno de alguém extremamente bem-sucedido. Eles gastam a maior parte, se não tudo, de seu dinheiro. São pobres. Ao chegar aos 30 anos, se deve ter uma ideia de qual será seu custo. Os jovens se concentram 100% em seus ganhos. Os adultos também se concentram em seu custo.

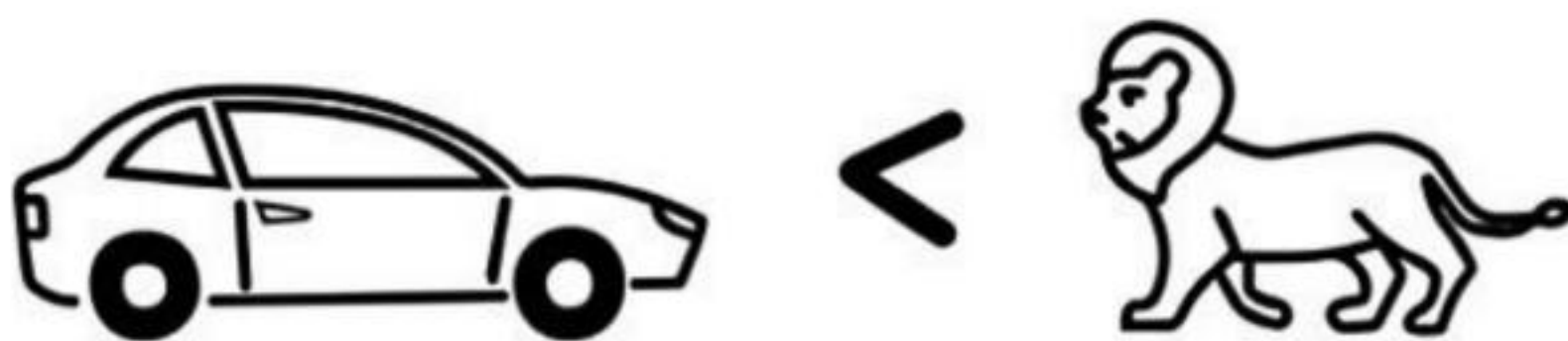


Beba Menos

O Harvard Medical School Grant Study foi o maior estudo sobre felicidade, o qual acompanhou 300 homens de 19 anos ao longo de 75 anos e observou quais fatores os tornavam mais ou menos felizes. A presença de uma coisa na vida de um homem prognosticava mais infelicidade do que qualquer outro fator: álcool. Isso levou a casamentos falidos, carreiras saindo dos trilhos e falta de saúde.

Logo após sair da faculdade, morando em Nova York e trabalhando no Morgan Stanley, eu saía todas as noites e ficava superbêbado em um lugar legal com o que pareciam ser outras pessoas bem-sucedidas. Parecia natural. Sou uma versão melhor de mim mesmo quando bebo. Bêbado, sou engraçado e otimista. Sóbrio, sou intenso e um pouco chato. Além disso, achava quase impossível conhecer mulheres a menos que estivesse muito louco (veja acima – balançando em cipós). Durante a semana, no meio do trabalho, me via procurando salas de reunião vazias para poder curar minha ressaca dormindo meia hora embaixo da mesa. As manhãs eram compostas por Coca Diet e comida gordurosa para que eu pudesse dar conta da tarde, quando, por cerca de uma hora, sentia-me humano de novo. Inevitavelmente, concordaria mais uma vez em encontrar alguns amigos da Salomon Investments e algumas modelos na Tunnel ou na Limelight, onde pediríamos US\$1.200 em vodca, e o Scott divertido apareceria.

Não assistir às aulas e não aprender muito na UCLA me tornaram um banqueiro medíocre. No entanto, o álcool me tornou uma pessoa medíocre. Tenho sorte de não ter uma dependência física (acho) e, quando me mudei para a Costa Oeste, não senti falta da bebida. Pergunte-se, após a faculdade, se as substâncias atrapalham seus relacionamentos, sua trajetória profissional ou sua vida. Se sim, resolva isso.



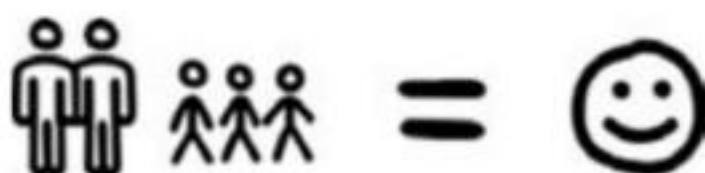
Carro < Leão

Estudos mostram que as pessoas superestimam a quantidade de felicidade que as coisas lhes trarão e subestimam os efeitos positivos de longo prazo das experiências. Invista em experiências em vez de coisas. Dirija um Hyundai e leve sua esposa a St. Barts.



Conceda a Alguém uma Boa Morte

Fora meus filhos, a coisa de que mais me orgulho foi ter concedido à minha mãe uma boa morte. Depois que foi diagnosticada com câncer terminal, passei sete meses morando com ela na Del Webb Active Adult Community em Summerlin, Nevada. Durante o dia eu geria seus cuidados médicos e assistia a Frasier e a Jeopardy! com ela. À noite me aventurava pela Strip e ficava bêbado com empreendedores que estavam abrindo tabacarias e restaurantes, e com strippers. Foi uma época estranha mas significativa na minha vida. As recompensas instintivas de cuidar de pessoas no início de suas vidas — a alegria dos filhos — são comprovadas. No entanto, oferecer conforto a alguém que você ama no final de sua vida também é profundamente gratificante. Se estiver em condições — e muitos não estão — de tornar mais bonita a despedida de alguém que ama, faça isso — você apreciará a experiência pelo resto da vida.



Felicidade = Família

Em uma métrica de desempenho, as pessoas mais felizes são aquelas em relacionamentos monogâmicos que têm filhos. Eu não queria me casar ou ser pai, e ainda não creio que você precise ter filhos para ser feliz. Posso dizer, no entanto, que ser um bom pai e criar filhos com alguém que amo, e é responsável, foi o início da resposta à pergunta que todos fazemos: por que estou aqui?

$$R/F = S$$

Resiliência/Fracasso = Sucesso

Todos vivenciam fracassos e tragédias. Você será demitido, perderá pessoas que ama e provavelmente sofrerá períodos de estresse financeiro. O segredo para o sucesso é a capacidade de lamentar e, então, seguir em frente. Tive um casamento fracassado, algumas empresas que faliram e perdi a única pessoa que (até então) eu sabia que me amava, minha mãe... tudo antes dos 40. Mas, graças à minha ótima educação, bons amigos e o melhor CEP do mundo (EUA), esses foram alguns obstáculos para mim, e não barreiras.

Nada É Tão Ruim ou Tão Bom Quanto Parece

Como diz meu amigo Todd Benson, a dinâmica do mercado supera o desempenho individual. Seus sucessos e fracassos não são totalmente culpa sua. O primeiro conselho que os idosos dariam a suas versões mais jovens é que eles gostariam de ter sido menos duros consigo mesmos. Nossos instintos competitivos nos levam a nos apegar às pessoas mais bem-sucedidas que conhecemos, e ficamos desapontados quando a pessoa no espelho não atinge esses resultados. Um dos segredos para um relacionamento saudável é o perdão, já que você e seu cônjuge pisarão na bola em algum momento. Seu tempo limitado aqui determina que você se responsabilize. Mas também esteja pronto para se perdoar e, assim, seguir em frente naquilo que é importante na vida.

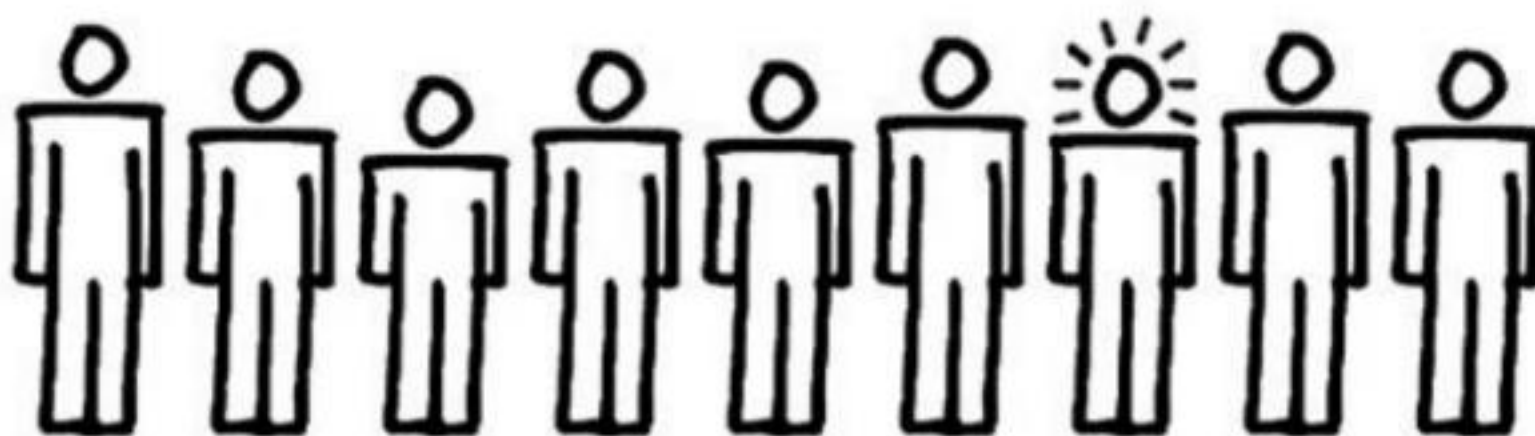
Percebido ↓ < Verdadeiro ↓

Percebido ↑ < Verdadeiro ↑

Sucesso

A seguir, há histórias (reais) curtas sobre minha formação e como desenvolvi um conjunto de ferramentas para o sucesso e a segurança financeira.

Tenha Sede



Penso muito sobre sucesso e seus fundamentos. Talento é a chave, mas só vai lhe garantir a entrada em uma sala VIP lotada. Tipo o Platinum Medallion da Delta: você se acha especial, mas no aeroporto de LaGuardia percebe que existem muitas pessoas como você. Suponhamos que seja excepcionalmente talentoso, talvez esteja dentre o 1% superior.

Parabéns: você está junto de 75 milhões de pessoas, a população da Alemanha, todas disputando mais do que sua cota dos recursos mundiais.

Quando peço a jovens adultos que descrevam a vida que almejam, a maioria menciona um ambiente e complementos que são o ecossistema de um grupo que compreende milhões. Em outras palavras, é provável que a maioria dos jovens leitores deste livro deseje fazer parte do 1% superior, mas o talento por si só não os levará nem perto disso.

O motivador que leva o talento ao extremo do sucesso é a fome. A fome pode surgir de muitos lugares. Não creio que tenha nascido com ela. Tenho muita insegurança e medo, os quais, com os instintos que todos temos, resultaram em fome. Entender de onde ela vem pode elucidar a diferença entre sucesso e realização.

Durante os primeiros 18 anos da minha vida, não me esforcei. Na UCLA, todos começamos como pessoas boas, inteligentes e atraentes (“18” e “atraente” são redundantes), que se interessavam uns pelos outros com base em um senso confuso de atração (“ela é gostosa”/“ele é legal”). Mas, no último ano, as mulheres procuravam os caras que

havam tomado jeito, mostravam sinais precoces de êxito ou tinham pais ricos e que já dispunham dos símbolos de sucesso, como finais de semana à custa de seus pais em Aspen ou Palm Springs. Os instintos das mulheres a floravam, e elas buscavam parceiros que pudessem lhes garantir melhor a sobrevivência de seus filhos — em vez de se apaixonarem por um cara engraçado que usava uma gravata slim de couro com mocassins e sabia recitar trechos da trilogia O Planeta dos Macacos. Meus instintos também a floravam, e eu queria aumentar meu conjunto de seleção de parceiras. Decidi que o requisito para isso era sinalizar sucesso, então, consegui um emprego no Morgan Stanley. Eu não tinha ideia do que os banqueiros de investimentos faziam, mas sabia que ser um demonstrava sucesso.

Não demorou muito para perceber que o segredo é encontrar algo em que se é bom. As recompensas e o reconhecimento provenientes de ser ótimo em algo o deixarão apaixonado pelo que quer que seja. Investimentos, para mim, eram uma combinação única de um assunto chato com um monte de estresse. Perceber cedo que minha fome de impressionar me levava a um caminho de sofrimento me deu a confiança para escapar. Larguei o caminho do sucesso sem realizações.

O segundo acontecimento também envolveu o sexo feminino. Em meu segundo ano de faculdade, minha mãe foi diagnosticada com um câncer de mama agressivo. Liberada precocemente do hospital Kaiser Permanente, em Los Angeles, começou a quimioterapia. Ela me ligou na Berkeley e disse que estava se sentindo péssima. Eu voei para casa naquela tarde e entrei em nossa sala de estar toda escura. Minha mãe estava deitada no sofá, de robe, se contorcendo e vomitando em uma lixeira, desamparada. Ela olhou para mim e perguntou: “O que vamos fazer?” Até mesmo escrever isso me abala.

Nosso seguro não cobria o tratamento, e eu não conhecia nenhum médico. Senti um turbilhão de emoções, mas principalmente o desejo de ter mais dinheiro e influência. Eu sabia que a riqueza, entre outras coisas, trazia contatos e acesso a um nível diferente de cuidados médicos. Nós não tínhamos nenhum dos dois.

Náusea

Em 2008, minha namorada engravidou, e testemunhei o milagre altamente perturbador do nascimento, conforme meu filho saía de dentro dela. Nota: ainda creio que os homens deveriam ficar fora da sala. Não senti praticamente nenhuma das coisas que se deve sentir: amor, gratidão, fascinação. Senti principalmente náusea e pânico devido ao experimento científico no qual estávamos entrando para manter aquela coisinha viva. Entretanto, como costuma acontecer, o instinto bateu e o experimento se tornou menos terrível, até mesmo agradável. A necessidade de proteger e sustentar se tornou cada vez mais intensa.

Quando a crise econômica de 2008 chegou, me atingiu em cheio. Passei de quase rico para definitivamente não rico. A crise anterior, em 2000, havia registrado o mesmo efeito econômico, mas não me abateu, pois tinha 30 e poucos anos e sabia que podia cuidar de mim mesmo. Mas dessa vez era diferente. Não ser capaz de suprir as necessidades de uma criança em Manhattan da forma e no nível que eu havia imaginado para meu filho realmente bagunçaram meu senso do por quê eu estava aqui (na Terra, no caso) e meu valor como homem. Preparava-me para fracassar miseravelmente, e a chama da fome ficou mais intensa.

A pressão que colocamos em nós mesmos para sermos bons provedores é irracional. O instinto de proteger e alimentar os filhos é o centro do sucesso de nossa espécie. Porém, acreditar que seu filho precisa estudar em escolas particulares de Manhattan e ter um loft em Tribeca é seu ego, e não um instinto paternal. Você pode ser um bom pai, até mesmo ótimo, com muito menos do que eu achava que precisava ganhar. Mesmo assim, me sentia insuficiente.

Ultimamente sinto minha fome mudando de aspecto. É mais uma busca por relevância do que por dinheiro. Prefiro despender mais tempo com as pessoas e os projetos de que gosto do que ganhar dinheiro. Tento me fazer mais presente e abduco de certas oportunidades econômicas para poder me concentrar mais em meu estado de alma. Tento, também, incutir um senso de apetite nos meus filhos por meio de tarefas. Pago a

eles semanalmente por seus afazeres, esperando que relacionem trabalho e recompensa e fiquem famintos. Além disso, duas vezes ao ano, logo após pagá-los, os assalto (ataco-os e roubo seu dinheiro) no caminho para seus quartos, porque isso também é uma lição de vida.

Assuma a Vida Adulta



Toda primavera, o SoHo fica cheio de fantasmas roxos — formandos de 22 anos usando toga e capelo da NYU. Próximo a cada um deles costuma haver um homem e uma mulher que se parecem com o jovem, só que mais velhos e sobrecarregados, e que estão radiantes de orgulho. A época da formatura é ótima, chega até a ser animadora. Esse momento é mais recompensador para suas versões mais sobrecarregadas (seus pais), já que sua formatura é uma prova do sucesso deles (colocar você na faculdade e fazê-lo chegar até o fim). Eles podem riscar o último item evolutivo da lista pelo qual são responsáveis... além de morrer (putz, isso soou muito mal).

Nenhuma das minhas formaturas foram tão alegres. Na UCLA, me formei no meio do quinto ano, sem a maioria dos meus amigos, já que eles concluíram nos quatro anos determinados. Passei a maior parte das minhas últimas duas semanas na UCLA pedindo para os professores aumentarem minhas notas a fim de que eu conseguisse me formar, pois faltavam só três matérias para obter o bacharelado em economia. Meus argumentos eram simples e verdadeiros:

- “Moro com minha mãe em uma casa de classe média ‘alta’ baixa.”

- “Tenho uma ótima oportunidade de emprego no Morgan Stanley em Nova York.”
- “Quanto antes eu sair daqui, mais rápido poderão admitir alguém que mereça mais.”

Pedi a quatro professores (e havia mais opções). Três tiveram a mesma reação: me olharam com desgosto, depois se conformaram, assinaram o formulário e me pediram para sair de seus escritórios. Sem toga e com pouquíssima pompa e circunstância.

Minha segunda formatura, na Berkeley, foi mais recompensadora, já que eu tinha entrado na linha, ou algo do tipo, e conquistado meu MBA. Fui escolhido como orador da turma e me lembro de olhar para cima, no meio do discurso, e ver minha mãe, devastada pelo câncer, em meio a um mar de milhares de pais sentados sob o sol brilhante no Teatro Grego da universidade. Ela estava em pé, pois não conseguia conter o orgulho, acenando para mim com as duas mãos.

Não acredito em vida após a morte, mas pretendo consumir um monte de cogumelos alucinógenos antes de partir, pois quero ter as visões de luzes fortes que as pessoas descrevem quando estão próximas à morte. Espero ter duas visões: uma dos meus filhos rolando por cima de mim na cama, rindo, e a imagem da minha mãe em pé acenando como se precisasse me lembrar de que ela está ali, e que é minha mãe.

Ainda assim, foi uma época de insegurança... como é para a maioria dos garotos. Um homem de 26 anos ainda é um garoto. Minha mãe estava doente e recusei uma oferta de uma empresa de consultoria para abrir minha própria empresa de consultoria. O contrapeso da minha vida era minha namorada, que me trouxe segurança emocional e financeira. Ela tinha um emprego de verdade.

Hoje em dia é clichê para os escritores usarem a formatura como uma oportunidade de falar sobre si mesmos, na terceira pessoa, forçando o

modo como querem que você enxergue seu passado. Mas se eu *fosse* aconselhar qualquer recém-formado, diria algo assim...

Não Siga Sua Paixão

As pessoas que discursam em universidades, especialmente na época da formatura, e mandam você seguir sua paixão — ou minha favorita, “nunca desistir” — já são ricas. E a maioria chegou lá abrindo estações de tratamento de resíduos após falir outros cinco empreendimentos — ou seja, eles souberam quando desistir. Sua tarefa é encontrar algo em que seja bom e, depois de dez mil horas de prática, ser ótimo naquilo. As recompensas emocionais e econômicas que acompanham a maestria em algo o tornarão apaixonado pelo que quer que seja. Ninguém começa a carreira apaixonado por direito tributário. Mas excelentes tributaristas têm paixão pela admiração dos colegas, por garantir segurança econômica para suas famílias e por se casar com alguém mais impressionante do que eles.



O Chato É Atraente

Carreiras são classes de ativos. Se um setor estiver saturado de capital humano, os retornos sobre aqueles esforços serão suprimidos. Se quiser trabalhar na *Vogue*, produzir filmes ou abrir um restaurante, você precisa garantir o recebimento de uma boa quantidade de retorno psíquico, já que os retornos sobre seus esforços (diferente das exceções bastante divulgadas) serão, com base em riscos, péssimos. Tento evitar investir em qualquer coisa que pareça minimamente legal. Não comprei a revista *BlackBook*, não investi na Ford

Models ou em um clube musical exclusivo no centro da cidade. Se, por outro lado, o negócio e seu foco são tão chatos que me dá vontade de meter uma bala na cabeça, então... bingo, eu invisto. Recentemente palestrei no Alternative

Investment Summit do J.P. Morgan, onde o banco recebe 300 das famílias mais ricas do mundo. Algumas são proprietárias de veículos de mídia ou de companhias aéreas nacionais, mas a maioria faturou alto com fundição de aço/minérios, seguros ou pesticidas.

Conselhos de Carreira do Prof. Galloway

